

António Marinho
15 de Fevereiro de 2007

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo

Sinceramente, já há poucas coisas que nos surpreendam!

A sucessão de episódios a que o governo socialista diariamente se associa permite que os açorianos tenham uma percepção clara do descaramento e da impunidade que está instalada.

O dia a dia da actividade governamental é uma maratona eleitoral constante, que nunca se inicia, porque também nunca terminou a antecedente.

Emitir uma opinião discordante, ou apenas duvidosa, em relação aos actos e práticas do governo tornou-se o primeiro passo para cair nas más graças do director regional **A**, num alvo a incomodar, ou a abater, pelo secretário regional **B**, ou num insulto a ouvir por parte de um qualquer outro responsável político do governo socialista, mesmo daqueles que deveriam primar por manter uma postura institucional irrepreensivelmente equilibrada.

O ataque à oposição, e ao PSD em particular, invade as notas para a comunicação social emitidas pelo governo.

As referências deselegantes povoam também as declarações do Presidente do Governo Regional.

Algumas, de forma completamente despropositada, incluídas em discursos proferidos em cerimónias oficiais viradas para o

exterior, que se transformam em verdadeiros comícios partidários onde só os anfitriões são apoiantes, causando o espanto e a incredulidade dos convidados.

Nessas alturas, é a imagem dos Açores que é sacrificada, vencida pela irresistível reacção a propostas e a denúncias certeiras que, sendo dolorosas, se tornaria mais aconselhável serem suportadas com algum recato, dados os “gritos” desesperados que, por norma, provocam.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

É verdade, já quase nada nos surpreende!

Não nos admira, por exemplo, que, em Janeiro de 2007, quando tivemos acesso a novos elementos sobre as Contas Regionais, dando-nos conhecimento de valores para 2004, o governo os tenha esquecido. Optou por rever a matéria dada há um ano e meio, quando foram disponibilizados valores até 2003 que, embora com uma base metodológica diferente, reflectiam exactamente a mesma tendência.

Não nos admira, porque é essa a forma de fazer política a que o governo socialista nos habituou: não falar sobre o que o incomoda ou esconder os factos e manipular números que permitam concluir que as suas opções dos últimos anos não se têm traduzido em resultados.

Os açorianos têm o direito de conhecer a verdade.

Têm, obviamente, o direito de saber que a nova metodologia deu origem a valores que posicionam a produtividade da Região na orla da média nacional. É um dado confortante, embora seja apenas estatístico e não corresponda a uma evolução positiva, já que, revertendo tudo para a base actual, se conclui que permanece em valores na mesma ordem dos anos anteriores ou até, se fossem utilizados os valores oficiais definitivos para a população empregada, poderia mesmo constatar-se uma descida de 2003 para 2004.

Têm também o direito de saber que a percentagem do PIB per capita açoriano em relação à média nacional se manteve em 88% entre 2003 e 2004, igualmente com valores decorrentes da alteração de metodologia. Ou seja, que estagnou a convergência com o país.

Têm ainda o direito de saber que, em paridades de poder de compra, a percentagem relativamente à média da União Europeia a 25 prosseguiu o processo de recuo de 68% para 64% verificado entre 2002 e 2003, decrescendo para 63% em 2004. Quer isso dizer que os Açores divergiram por dois anos consecutivos em relação à média europeia, falhando no principal objectivo macroeconómico por todos admitido.

Os açorianos devem conhecer esta verdade. Devem saber que o governo socialista não está a conseguir aproximar a Região dos padrões médios europeus como tinha proposto. Está, pelo contrário, a afastar-se.

Quanto ao resto, em relação ao período anterior a 2004, trata-se apenas de dados que se alteraram pela aplicação de uma diferente metodologia, não existindo, por isso, as evoluções fantasiosas que chegaram a ser avançadas, inclusivamente pelo Senhor Presidente do Governo Regional.

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente
Senhora e Senhores Membros do Governo

Embora seja lamentável que o governo esconda a realidade dos açorianos, continuamos a não nos surpreender.

Infelizmente, estamos habituados a essa forma obscura de fazer política.

Tudo vale, inclusivamente manobrar números e gráficos, como acontece com alguma informação veiculada em programas do QRESA, conscientemente manipulada.

O governo, deliberadamente, joga com os números para os virar a seu favor e, com isso, desrespeita os açorianos.

Por esse motivo, também não nos surpreendeu uma nota da central de informação do governo socialista, de 31 de Janeiro passado.

Suscitou-nos, apenas, uma profunda indignação!

Aproveitando-se da já anteriormente referida alteração metodológica do INE, e sem qualquer prurido, o Vice-Presidente do Governo Regional resolveu dizer que os dados oficiais que o PSD utilizou na altura da discussão do Plano e Orçamento para 2007 estavam errados.

Introduzindo a confusão, como é seu timbre habitual, misturou valores das duas abordagens metodológicas: antes e após a divulgação do INE, ou seja, antes e depois de 29 de Janeiro de 2007.

Entre outras atoardas, aquela nota referia que, ao contrário do que o PSD afirmou nessa altura, Novembro de 2006, a percentagem do PIB per capita em relação à média nacional em 2003 não era a de 83% conhecida desde Setembro de 2005, mas sim a de 88% divulgada há quinze dias, que a produtividade regional face à média nacional não era de 81%, mas de 103%, ou que em relação à convergência dos Açores para as médias da União Europeia, os Açores não estavam a 61% do PIB da UE a 25, mas sim a 64%.

Isto é, a habitual comparação de alhos com bugalhos, arrastando, neste caso, uma manipulação de números tão ou mais irresponsável do que é hábito.

No entanto, a ânsia de protagonismo já amplamente demonstrada pela personalidade em causa levou a que a desvergonha fosse acompanhada de falta de cuidado. O referido membro do governo socialista “esqueceu-se” que os dados invocados pelo PSD aquando da discussão do Plano e Orçamento para 2007 eram, afinal, exactamente iguais aos que o governo utiliza nos programas do QRESA que estão prestes a ser aprovados pelo governo.

Em termos metafóricos, estamos perante uma situação idêntica à da cobra que, em situação desvairada, tenta matar tudo o que a rodeia, mas acaba por se morder a si mesma, sucumbindo ao seu próprio veneno.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhor Presidente

Senhora e Senhores Membros do Governo

Estamos perante uma pura desonestidade intelectual.

Neste caso, é também uma gravíssima e inaceitável desonestidade política.

A responsabilidade é de um membro do governo, mas será do governo no seu todo, e da maioria que o apoia, caso não haja uma demarcação clara deste episódio perfeitamente indigno.

É a baixa política, no seu expoente máximo!

É a política assente na criação mediática de situações ilusórias, perfeitamente desmentidas pela realidade sentida pelos açorianos, que dessa forma se vêem diariamente insultados.

É a política dos malabarismos, com impunidade à mistura.

Os açorianos merecem respeito. Não querem a mentira.

São situações como esta que descredibilizam a nobre função que desempenhamos!

Disse